

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Educação**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência**

Paulo César Funghi Alberto

**MAPA DA MEMÓRIA OPERÁRIA EM BELO HORIZONTE E CONTAGEM**

Belo Horizonte  
2021

Paulo César Funghi Alberto

## **MAPA DA MEMÓRIA OPERÁRIA EM BELO HORIZONTE E CONTAGEM**

Produto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação e Docência.

Linha de pesquisa: Trabalho e Educação

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Márcio Alves dos Santos

Belo Horizonte  
2021

## **Apresentação do Produto**

O produto que propomos é um "blog"<sup>1</sup> com conteúdos sobre a localização da memória operária, mais especificadamente, de registros sobre o movimento operário na região metropolitana da cidade de Belo Horizonte. Esse produto é resultado da minha pesquisa de mestrado, cujo objeto foi "*Lutas operárias sindical em Belo horizonte e Contagem entre os fins dos anos 70 e meados da década de 1990: memórias individuais e coletivas*"<sup>2</sup> que, dentre outros desdobramentos, traz registros de um período importante da história brasileira, especificadamente, sobre a participação política dos metalúrgicos da região metropolitana de Belo Horizonte.

Num primeiro momento, trata-se de cumprir uma das exigências éticas de uma pesquisa realizada em instituição pública, qual seja a divulgação dos resultados e a difusão do conhecimento. Há, também, nessa realização, a continuidade de nossa formação acadêmica, pois ao propor uma difusão dos espaços da memória, refletimos sobre a nossa trajetória nas lutas da vida, nos embates operários, e no desenvolvimento intelectual que o mestrado permite.

Ressaltamos que a contribuição da pesquisa não se limita aos desvelamento de registros, ainda que uma parte deles seja constituída de fontes primárias de pouquíssimo acesso e de depoimentos de trabalhadores com relevância no movimento operário, mas, de instigar futuras pesquisas sobre a memória de luta de trabalhadoras e trabalhadores e, quem sabe, de outras dimensões de suas vidas, uma vez que, elas e eles, experimentam outras vivências, moram, bebem, almoçam, viajam, namoram, adoecem e amam.

O caminho percorrido nessa pesquisa acabou se deparando com uma certa invisibilidade, por motivos diversos, de lugares e fontes que guardam registros dos trabalhadores da região metropolitana de Belo Horizonte. Sendo assim, há de se dar visibilidade aos trabalhadores e trabalhadoras. Podemos dizer que há uma memória de luta dispostas em registros que, se não acessada, pode dar a impressão de não estar disponível. Portanto, o seu desvelo já cumpre um dos objetivos da pesquisa que é mobilizar pessoas sobre a importância da preservação da memória operária.

Importante dizer que, ao oferecer um mapa da memória dos operários e de operárias da região metropolitana de Belo horizonte, não se determina os limites de

---

<sup>1</sup> <https://memoriaoperariabh.medium.com>

<sup>2</sup> Desenvolvido no *Prometsre, Mestrado Profissional da Faculdade de Educação da UFMG*, sob orientação do professor Geraldo Márcio Alves dos Santos.

modalidades do registro da memória, afinal, ela está aí, nas mais variadas formas, e não se sabe por completo. Vejamos que, por exemplo, por uma questão metodológica, não nos apropriamos de uma rica experiência de trabalhadores fora de Belo Horizonte e Contagem. Porém, tanto nos territórios demarcados na pesquisa, quanto nos que são alheios, há uma infindável fonte que não foi consultada e analisada.

Creemos que é impossível descartar uma fonte pelo fato de que ela dizer respeito a uma outra cidade, já que os trabalhadores circulam, e mantem relações com seus companheiros, ao longo de sua vida, por diversos lugares. Dessa forma, o recorte que propomos para essa pesquisa limitou a abrangência da memória no texto da dissertação. Porém, no produto que apresentamos, buscaremos indicar o que extrapola Belo Horizonte e Contagem, mesmo porque, os trabalhadores tanto circulam, ao longo de sua vida, por várias fábricas e cidades, e estabelecem relações para além de suas regiões de origem.

O mapeamento se caracterizará pela identificação com o nome do espaço, pela localização e pelo acervo disponível. Assim, temos que, um dos interesses que motivou essa pesquisa sobrevevirá à defesa da dissertação, ou seja, demonstrar que o legado da experiência operária não se encerra em uma geração, ou em uma dada fonte, mas na memória coletiva. Portanto, ousamos dizer que uma das tarefas dos trabalhadores é não esquecer o aprendizado das lutas ancestrais de sua classe. Estamos, até o presente momento, indicando:

- Nove lugares, com fontes diversas, na região metropolitana de Belo Horizonte e;
- doze lugares com fontes, também, diversas em outras regiões do Brasil.

Há um “senso comum”, muitas vezes induzidos, de que o Brasileiro não tem memória. De fato, carecem políticas públicas e outras iniciativas que zelem pela memória, especialmente, dos trabalhadores e trabalhadoras. Também, por exemplo, podem existir museus que falam do trabalho, de ofícios a partir de objetos, mas falam pouco sobre os trabalhadores.

Sendo assim, a proposta do nosso produto é de se somar a outros esforços de resgate, preservação e difusão da memória.

## Objetivo Geral

- Apresentar lugares e fontes com registros sobre o movimento operário em Belo Horizonte e Contagem

## Objetivos Específicos

- Indicar a localização e o acervo de fontes;
- Valorizar o trabalho de registro da memória dos trabalhadores;
- Disponibilizar um contra ponto à história oficial;
- Incentivar o apoio a preservação da memória dos trabalhadores mineiros.

## Mémória: conceito e experiência<sup>3</sup>

A memória<sup>4</sup> é, quase sempre, tida como a faculdade de lembrar, preservar e/ou conservar um determinado estado de consciência de algo passado, podendo se dar, por meios variados. Pode implicar pessoas na sua individualidade e, também, em sua experiência coletiva. (Halbwachs ,2004; Legoff, 2003). A memória, segundo Le Goff, pode ser

(...) fenômeno individual e psicológico (cf.soma/psiche), a memória liga-se também à vida social (cf. Sociedade). Esta varia em função da presença ou da ausência da escrita (cf. Oral/escrito) e é objeto de atenção do estado que, para conservar os traços de qualquer acontecimento do passado (cf.passado/presente), produz diversos tipos de documento/monumento, faz escrever a história (cf. Filologia), acumular objetos (cf. Coleção/objeto). A apresentação da memória depende desse modo do ambiente social (cf. Espaço social) e político (cf. Política): trata-se da aquisição de regras de retórica e também da posse de imagens e textos (cf. Imaginação social,

<sup>3</sup> Aqui trazemos algumas considerações conceituais sobre a memória e a experiência. Em nossa Dissertação, há um capítulo teórico com aprofundamento sobre essas categorias.

<sup>4</sup> Rosário (2002) localiza na mitologia grega a origem da palavra memória, A Teogonia de Hesíodo, que nos narra a origem dos deuses na tradição grega, conta que no princípio surgiu Gaia (a Terra) de amplos seios, que antes de tudo gera para si própria um consorte, Urano (o Céu). Juntos produzem numerosa descendência. Entre outros seres fantásticos, a hierogamia primordial grega gera os Titãs, e entre eles Mnemósine. A palavra grega prende-se ao verbo mimnéskein, que significa "lembrar-se de". A titânida Mnemósine, assim, vem a configurar no universo mitológico grego a própria personificação da Memória. Mas o mito nos diz mais. Ele nos diz que um dos Titãs, Cronos, depois de destronar o pai despótico e instaurar um governo ainda mais despótico, é por sua vez destronado por seu filho Zeus num terrível combate. Para celebrar, Zeus unese durante nove noites consecutivas à Mnemósine, e desta união nascem nove filhas, as cantoras divinas que tinham por função primeira presidir as diversas formas do pensamento: sabedoria, eloquência, persuasão, história, matemática, astronomia. (2002, p. 01).

imagem, texto) que falam do passado, em suma, de um certo modo de apropriação do tempo (cf. Ciclo, gerações, temporalidade). (2013, p. 387).

A via que chega até a memória passa também pelos vestígios que as experiências deixam, aquilo que nos termos de Le Goff, poderíamos chamar de monumento, (...) *tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação* (2013, p. 486). Esse historiador se preocupa em discutir as fronteiras do que seriam monumento e documento. Se o monumento é o legado, o registro, os documentos são aquilo que o historiador seleciona para recuperar o passado, para elaborar a história. (Le Goff, 2013). Assim, afirma que o documento, como o monumento, nunca é neutro.

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (2013, p. 495).

Essa consideração da memória é extremamente tensa quando se associa ao trabalho, pois trata-se de uma atividade que nos ocupa a maior parte da vida. Estamos de acordo com Thompson de ver o trabalho numa perspectiva ampliada, ou seja, de que o trabalho produz uma identidade nas relações sociais de produção, mas, também, nas relações sociais fora do “chão de fábrica”.

[...] as pessoas não experimentam suas próprias experiências apenas como ideias, no âmbito do seu pensamento e de seus procedimentos, ou como supõem certos praticantes teóricos, com instintos proletários etc. Elas experimentam suas experiências como sentimento e lidam com esses sentimentos na cultura, como normas, obrigações familiares [...]. Essa metade da cultura pode ser descrita como consciência afetiva e moral. (THOMPSON, 1981, p. 189).

Assim, é por essa via que interrogamos a memória, pessoal e coletiva, ou seja, abordando os aspectos diretamente ligados à produção, bem como aqueles do cotidiano do trabalhador. Cunha, Santos e Cunha (2015) defendem que

A experiência social do trabalho é por nós entendida como resultado de longas tramas sociais e históricas, feitas de patrimônios dos trabalhos que atravessam espaços e tempos imemoriais. Ao falarmos em trabalho e em experiência, estamos falando que, desde sempre, alguém trabalha, alguém experimenta. Portanto, há uma pertinência em se pensar experiência para além de sua condição de objeto de reflexão acadêmica, uma vez que falamos dos modos de viver próprios do humano, modos que atravessam o trabalho cotidiano dos dias, que se expressam na singularidade do sujeito, ao mesmo

tempo em que são matéria da forma social, da cultura. (2015, p. 464)

A memória pode, e com constância o faz, constituir-se num campo de disputa de poder. Le Goff,

(...) a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornaram-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva. (2013, 390).

Para Reis, Ridenti e Motta (2004) a memória está em constante disputa,

Como se sabe, em História, quando ainda se desenrolam os enfiamentos nos terrenos de luta, ou mal se encerram, fatos como a presença de sangue ainda fresco dos feridos, e mortos ainda não sepultados, já se desencadeiam batalhas de memória. Nelas, os vitoriosos no “terreno” haverão de se desdobrar para garantir os troféus conquistados. E a vitória que fora sua, no campo de luta, poderão perdê-la na memória da sociedade, que imaginavam subjugadas. (REIS FILHO, 2004, p. 30).

Para Vito Gianotti<sup>5</sup>, a preservação da memória faz parte das lutas dos trabalhadores.

Toda classe social tem sua história e sua memória. Esta memória pode ser usada em muitos sentidos, como simples lembrança de um passado que se foi ou como a lembrança de um passado do qual podemos tirar lições positivas ou negativas. A burguesia sempre usou a História para apresentá-la na sua visão e com isso garantir apoio a seus planos de dominação e consolidação da sua hegemonia. Os trabalhadores precisam conhecer a história para tê-la como aliada em suas lutas. Guardar, preservar tudo o que se refere a sua história e imediatamente usar esta memória para reforçar sua política pelo bem da humanidade é um bom uso. A análise histórica é fundamental para compreender o hoje e projetar o amanhã, isto é, aprender com sua própria experiência. Este é o primeiro passo. Em seguida, através desta análise, tira-se lições dos erros e acertos. Finalmente, divulgar de mil maneiras esta história e suas lições, usando-a na disputa de corações e mentes. Ou seja, a memória deve ser uma ferramenta para disputar a hegemonia enquanto classe<sup>6</sup>.

Ao ser indagado sobre "as dificuldades encontradas na preservação da memória operária", Vito Gianotti destaca que

(...) os resultados concretos da preservação e divulgação da memória tardam a aparecer. Aí, muitos desistem de apostar nesta ferramenta de resultados demorados.

<sup>5</sup> Vito Gianotti, italiano de nascimento, foi um histórico militante da "Oposição Sindical Metalúrgica de São paulo" que, dentre outras pautas sindicais, se tornou referência no tema da comunicação sindical. Faleceu 24/07/2015.

<sup>6</sup> Entrevista à Revista Caros amigos, em 11/05/2011.

<http://www.radialistasp.org.br/index.php/servicos/noticias/1465-memria-operria--essencial-para-luta-dos-trabalhadores.html> Acessado em 05/02/2019

É trabalhoso e custoso. Necessita-se de pessoas apaixonadas pelo tema e investimento. Preservar significa recolher, armazenar, higienizar, produzir revistas, catálogos que contêm a história dos trabalhadores e colocar à disposição dos próprios trabalhadores. A importância da preservação da memória é que, se bem usada, ela pode ser uma poderosa arma nas mãos dos trabalhadores, no sentido de disputar a versão dos fatos históricos com a outra classe, os patrões. Estes sempre dão sua visão e versão dos fatos em seus jornais e revistas, nas escolas, nas TVs e rádios e através de toda mídia eletrônica. Se os trabalhadores querem disputar a sociedade, precisam ter seus instrumentos de comunicação. A memória é uma destas ferramentas<sup>7</sup>.

Por essa via, a seguir buscaremos indicar espaços, endereços, instituições e pessoas que valorizam o cuidado com a memória de trabalhadoras e trabalhadores. Uma boa quantidade de entidades representativas dos trabalhadores, mesmo com suas diferenças ideológicas, indicam em seus estatutos, em suas diretorias, em seus recursos e em suas ações alguma dedicação ao registro e ao zelo pela memória. Nesse sentido, propomos aqui reforçar esse movimento. Portanto, esse produto tem o compromisso de contribuir com a preservação da memória operária no sentido da preocupação do historiador Hobsbawn

A destruição do passado, ou melhor, dos mecanismos que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas, é um dos fenômenos mais característicos do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso, os historiadores, cujo ofício é lembrar o que os outros esquecem, tornam-se mais importantes do que nunca no fim do segundo milênio (HOBSBAWN, 1995, p. 13).

## **Mapa da memória dos operários e operárias metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem**

### **1. Fontes em Belo Horizonte e região.**

#### **1.1 Escola Sindical 7 de Outubro.**

Em seu site, A escola é apresentada da seguinte forma

A Escola Sindical 7 de Outubro é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em 29 de agosto de 1987. Seu nome é uma homenagem aos operários mortos e feridos, na repressão a uma greve dos trabalhadores da USIMINAS, no Vale do Aço, no dia 7 de Outubro de 1963. Esse “Massacre de Ipatinga” foi um dos episódios do período de arbítrio e repressão, que durante 20 anos marcou a vida política e cultural da população brasileira.

A Escola Sindical nasceu, originalmente, para responder à necessidade dos movimentos populares e sindical de prepararem lideranças para

---

<sup>7</sup> Ibidem.



enfrentar os desafios da nova conjuntura que a derrocada do modelo militar de desenvolvimento e a redemocratização da sociedade brasileira representava. Traz consigo também a marca da cooperação e da solidariedade na luta dos trabalhadores tanto no Brasil como em outros países. São trabalhadores que ao longo desses anos, se serviram da Escola como espaço físico e político para, através do intercâmbio de experiências, reforçar os laços da cooperação solidária, apontando para a necessidade de fazer acontecer supranacionalmente as lutas pela igualdade de oportunidades e de direitos. (...).

### **Sobre as estruturas de gestão,**

As instâncias de direção da Escola Sindical 7 de Outubro são:

**Assembleia Geral**– constituída por sócios que a fundaram, pelas CUT Nacional e CUT do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

**Conselho Deliberativo**– composto pelos secretários de formação, Administração e finanças da CUT nacional e das estaduais do Espírito Santo, Minas Gerais e do Rio de Janeiro e; por um representante dos Funcionários da Escola, por um representantes das entidades associadas.

**Conselho Fiscal**– composto por três membros efetivos e igual número de suplentes, eleito pela Assembleia Geral.

**Coordenação Executiva**– composta por quatro membros: o coordenador geral, o coordenador administrativo-financeiro e o coordenador de formação e o coordenado de cultura, nomeados pelo Conselho Deliberativo, *ad referendum* da Assembleia Geral.

### **Infraestrutura da Escola**

Instalada na cidade de Belo Horizonte num bairro operário e de grande presença dos movimentos populares e sindicais, a Escola oferece todas as condições favoráveis à realização de eventos. Sua arquitetura conjuga conforto e funcionalidade numa perfeita combinação para o trabalho e o lazer. Os recursos pedagógicos disponibilizados possibilitam melhor desempenho nas atividades didáticas, além de oferecer uma eficiente infraestrutura de apoio às atividades de formação.

A Escola dispõe de um auditório com 200 lugares e cabine para gravação de vídeo e áudio; 7 plenárias, cada uma delas com capacidade para até 50 pessoas; salas para trabalho em grupo; dormitórios confortáveis com capacidade para hospedar 137 pessoas; refeitório com capacidade para servir 250 refeições por dia; laboratório de informática com 04 máquinas; teatro de arena e, como opção para o lazer, uma quadra de peteca.

Para desenvolver as atividades contidas em seu plano de trabalho, a Escola Sindical 7 de Outubro atualmente possui, em seu quadro de empregados, 12 pessoas lotadas em funções pedagógicas, na área de alimentação e hospedagem e administrativas.

### **Político-Pedagógico**

O Projeto político-pedagógico da Escola Sindical 7 de Outubro propõe a formação integral dos trabalhadores, que promova o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, a partir da produção e apropriação coletiva do conhecimento, da interação entre grupos e da valorização e socialização dos saberes e experiências acumuladas na trajetória de vida de cada trabalhador.

### **Memória e Acervo**

A Escola7, como é chamada, possui acervos de fotos, filmes e documentos sobre a sua criação e sobre as diversas frentes de lutas dos trabalhadores, de inúmeras categorias. É possível encontrar material sobre plenárias, assembleias, greves, eleições e formação sindical, formação escolar, dentre outras, especialmente, a partir da década de 1980. Todavia, a maior parte do material está organizada de forma precária, implicando em uma demora no atendimento e/ou em uma frustração de não encontrar determinado material, o que, por vezes, acaba sendo possível pela memória individual de quem trabalha, ou já trabalhou lá. Portanto, há um desconhecimento do tamanho e da qualidade do acervo disponível. Pela sua importância, carece de um investimento arquivístico.

Endereço: Rua Nascimento, n\* 101, Bairro, Barreiro de Cima, Belo Horizonte. Minas Gerais. Endereço eletrônico: <http://www.escola7.org.br/>.

## **1.2 Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Região**

Esse Sindicato foi fundado em 11/08/1934, portanto, acompanhou a industrialização de Belo Horizonte e Contagem, bem como os reflexos da história brasileira ao longo do século XX, até os nossos dias. Sobreviveu a duas ditaduras, sendo usurpado, apropriado com o autoritarismo e suas intervenções. Nas últimas décadas se referendou como uma referência nacional.

Possui um pequeno acervo, perto do tamanho de sua história, fotos e documentos diversos. No último ano vem assumindo a iniciativa de organizar a sua memória e a memória

das lutas dos metalúrgicos da região metropolitana.

Endereço: Rua Camilo Flamarion, nº 55, Bairro Jardim Industrial, Belo Horizonte. Minas Gerais. Endereço eletrônico: <http://www.sindimetal.org.br/>.

### **1.3 Sindicato dos metalúrgicos de Betim e Região**

A organização dos metalúrgicos, em Betim, inicialmente, foi como uma associação, fundada em 1963. A partir do golpe de 1964, passou por diversas dificuldades para se estabelecer, ficando fechado até 1974. Em 1976, a configuração democrática em Betim começa a se modificar com a instalação da Fiat Automóveis. Em 1976, é fundado o Sindicato dos trabalhadores da indústria metalúrgica, mecânica e de material elétrico de Betim. Esse sindicato, possui um acervo com boletins, fotos, jornais e revistas, além de seus documentos internos.

Endereço: Av. Bandeirantes, 975, Chácara, Betim/MG. Telefone: 31 35396500. Endereço eletrônico: <https://www.metalurgicosdebetim.org.br/>.

### **1.4 Centro de Documentação Eloi Ferreira da Silva - CEDEFES**

Espaço com a importantes contribuições, inclusive, de manter documentos raros, ou perdidos pelos sindicatos. Dispõe de folhetos, jornais e fotos. De acordo com a apresentação, em sua página, na internet

O CEDEFES é uma Organização Não governamental, sem fins lucrativos, filantrópica, de caráter científico, cultural e comunitário, de âmbito estadual, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil. Seu objetivo é promover a informação e formação cultural e pedagógica, documentar, arquivar, pesquisar e publicar temas do interesse do povo e dos movimentos sociais. O nome escolhido para o Centro, fundado em 1985, é uma homenagem a Eloy Ferreira da Silva, trabalhador rural e sindicalista, assassinado em 16 de dezembro de 1984, no Vale do São Francisco, Minas Gerais. Nossa documentação é construída com um sentido básico de educação e formação social e política dos trabalhadores rurais, povos indígenas, grupos e organizações populares e sujeitos escolares como alunos e professores das escolas de ensino básico sobretudo da região de Belo Horizonte, Contagem, Ibirité e Betim (...).

Endereço: Rua Demétrio Ribeiro, 195 Bairro Vera Cruz. Belo Horizonte. Tel: 31-32247659. Endereço eletrônico: <https://www.cedefes.org.br/contato/>.

### **1.5 Museu Abílio Barreto**

De acordo com o site da prefeitura de Belo Horizonte

Inaugurado em 1943, o Museu Histórico Abílio Barreto - MHAB, como museu da cidade, dedica-se à história, à pesquisa, à produção e à difusão do conhecimento sobre Belo Horizonte. Contribui também para fortalecer os laços de pertencimento identitário e estabelecer diálogo permanente para a construção coletiva das memórias locais. Situado no bairro Cidade Jardim, seu conjunto arquitetônico compreende o casarão secular, sede da antiga Fazenda do Leitão, construído em 1883, o edifício-sede, inaugurado em dezembro de 1998, o palco ao ar livre e os jardins concebidos como local de educação e lazer. Na área externa, estão em exposição permanente os acervos de grande porte, como o bonde elétrico, a locomotiva a vapor, o coche, carro de boi, entre outros.

O Museu oferece aos visitantes exposições de longa, média e curta duração que retratam diferentes aspectos da história de Belo Horizonte, atividades de educação para o Patrimônio e atividades de difusão cultural, reafirmando seu papel como lugar de disseminação e valorização da produção cultural local.

Endereço: Av. Prudente de Moraes, 202 - Cidade Jardim, Belo Horizonte - MG, 30380-002. Endereço eletrônico: <https://www.mhab.fmc@pbh.gov.br>.

### **1.6 Arquivo Público Mineiro**

Espaço com uma infra estrutura arquivística bem organizada, dispõe de muitos documentos sobre os movimentos dos trabalhadores em Minas Gerais. Há, inclusive, uma boa quantidade de documentos da extinta COSEG, Cordenadoria de Segurança Pública, órgão que atuava, em nível estadual, vinculado à repressão do regime militar. O acervo encontra-se micro filmado, e reúne relatos de agentes infiltrados, , recortes de jornais, ficha policial de inúmeras pessoas, então, consideradas subversivas.

Em seu site, esse arquivo se apresenta como

uma superintendência da Secretaria de Estado de Cultura responsável por planejar e coordenar a gestão de documentos, executar o recolhimento, a organização e a preservação de documentos provenientes do Poder Executivo de Minas Gerais e dos arquivos privados de interesse público e social. O Arquivo é a mais antiga Instituição cultural de Minas Gerais. Criado em Ouro Preto, pela lei nº 126 de 11 de julho de 1895, tinha como atribuições receber, conservar

e classificar os documentos referentes ao direito público, à legislação, à administração, à história e geografia e às manifestações do movimento científico, literário e artístico do Estado. Era responsável, ainda, pelo recolhimento, guarda e classificação de pinturas, esculturas e mobiliário de valor artístico ou histórico. (...). A casa que hoje abriga a Instituição, localizada na Av. João Pinheiro, foi construída em 1897 pela Comissão Construtora da Nova Capital para servir de residência ao secretário das Finanças. Em 1938, essa casa até então ocupada pela Prefeitura de Belo Horizonte, passou a servir de sede do APM.

Durante sua trajetória, o APM esteve, ainda, subordinado à Secretaria de Educação e à Secretaria de Governo e, desde 1983, está subordinado à Secretaria de Estado de Cultura. O Arquivo Público Mineiro tem sob sua guarda a documentação pública proveniente de órgãos do Poder Executivo da Capitania, Província e Estado e do Legislativo Provincial e Estadual até 1935. (...).

Endereço: Belo Horizonte - MG. Telefone: (31) 3269-1167. Endereços eletrônicos: [www.siaapm.cultura.mg.gov.br](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br).

### **1.7 Grupo de Estudos Sobre Trabalho e Ação Comunitária - GETEC**

Nesse espaço está um importante acervo com os "Jornal dos Bairros", com publicações entre as décadas de 1970 à 1990, nas quais se encontram matérias sobre sindicatos e movimentos populares que atuaram na região metropolitana de Belo Horizonte. Esse Grupo atua desde 1978, também, com ações comunitárias.

Endereço: Rua Paulo Sérgio, 872. Bairro Água Branca, Contagem. Endereço eletrônico: No Facebook. Grupo de estudos Getec.

### **1.8 Núcleo de História Oral da Fafich/LHTP, Laboratório de História do Tempo Presente/UFMG - NHO**

Este Núcleo possui um importante, e muito bem organizado, acervo de depoimentos de trabalhadores que atuaram em Minas Gerais. Também, desenvolvem pesquisas e possui publicações relevantes sobre a história e a memória dos trabalhadores em Minas Gerais.

Endereço: Fafich/UFMG. Belo Horizonte – MG. Endereços eletrônicos: <http://www.fafich.ufmg.br/lhtp/acervo-nho/>.

### **1.9 Núcleo de Estudos Sobre Trabalho e Educação. Faculdade de Educação da UFMG - NETE**

O Nete foi fundado em 1996, sendo o primeiro Núcleo do Campo Trabalho e Educação da Anped, Associação nacional de Pesquisa e Pós Graduação em educação. Os pesquisadores vinculados ao NETE realizam, dentre outras, pesquisas sobre a memória do trabalho e de trabalhadores, bem como faz difusão, por meio, de sua revista, Trabalho e Educação, quadrimestral ( ISSN 1516-9537 e e-ISNN2238-037X ). O NETE possui materiais ainda não organizados em arquivos acessíveis. Também, conta com registros de depoimentos de trabalhadores, ainda não divulgados.

Endereço: FaE/UFMG. Belo Horizonte – MG. Endereços eletrônicos: <http://nete.fae.ufmg.br/>.

## **2. Fontes Nacionais**

### **2.1 Sistema de Informação do Arquivo Nacional - SIAN**

É uma plataforma com um grande volume de registros sobre a participação dos trabalhadores em organizações sindicais, partido e movimentos sociais, especialmente, no final dos anos 70 e até início dos anos 90. O acesso se dá, por meio, de um cadastro na página dessa plataforma. O sistema de informação tem várias portas de chamada. Em nossa pesquisa, fizemos a partir do nome de alguns sindicalistas. O material disposto nessa plataforma foi gerado a partir do serviço de inteligência do estado brasileiro. Em muitos casos, tratam-se de fontes primárias.

Endereço eletrônico: <http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>

### **2.2 Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas - IIEP.**

“O IIEP foi criado por educadores e formadores da educação popular, acadêmicos, sindicalistas de diferentes categorias e gestores de políticas públicas, com o propósito de promover e articular ações afirmativas referentes aos direitos dos trabalhadores a uma educação plena (integral) e a uma formação profissional pública, democrática e de qualidade”. Tem em sua composição a forte presença de militantes da "Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo" e, desde o seu início, um forte vínculo com a preservação da memória. Possui um acervo de fotos, jornais, livros, revistas e registros de vídeos. E, também, já fez valiosas publicações de livros e documentários. O IIEP, desde 2007, dentre outras ações busca organizar a memória dos trabalhadores brasileiros, especialmente, dos metalúrgicos de São

Paulo. E, a partir de 2011, *apresentou* o Projeto Investigação Operária

“à II Chamada Pública do Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, e selecionado por Comitê independente para fomento. A realização do projeto objetiva atender as missões legais da Comissão de Anistia de promover o direito à reparação, memória e verdade, permitindo que a sociedade civil e os anistiados políticos concretizem seus projetos de memória. Por essa razão, as opiniões e dados contidos na publicação são de responsabilidade de seus organizadores e autores, e não traduzem opiniões do Governo federal, exceto quando exposto em contrário”.

Endereço: Rua Doutor Tomaz de Lima, 151 – conjunto 11. Liberdade – São Paulo/SP - 01513-010. Endereço eletrônico: <https://iiepmemoriaoperaria.wordpress.com/material-de-apoio/>.

### **2.3 Centro de Memória Sindical**

É uma instituição intersindical, fundada em 1980, para preservar e divulgar a memória do sindicalismo brasileiro. Possuem um acervo considerável de fotos, boletins, material de formação, documentos, depoimentos e dicas para instalação e manutenção de arquivo. Também, trazem um trabalho sobre trabalho e cultura, com listas de filmes, literaturas, músicas e obras de artes.

Em sua página oficial definem que lidam com

serviço de sindicalistas, estudantes e pesquisadores o Centro de Cultura e Memória Sindical guarda em seu acervo, importantes documentos das lutas, entraves e conquistas dos trabalhadores brasileiros de diversas procedências, Metalúrgicos de São Paulo, os Engenheiros, Eletricitários, etc, além de cartazes de campanhas sindicais, fotos e uma rica coleção de depoimentos, gravados e transcritos no início da década de 1980, concedidos por militantes sindicais antes da fundação da Força Sindical.

#### **Principais Atividades**

Trabalho arquivístico de recuperação, classificação e organização de documentos históricos;  
 Pesquisa sobre movimentos de trabalhadores;  
 Artigos históricos ou analíticos sobre o universo que tange o trabalho;  
 Debates, seminários e exposições sobre movimentos de trabalhadores;  
 Publicações de livros.

Endereço: Rua do Carmo, 171– São Paulo/SP. Endereço eletrônico: <https://memoriasindical.com.br/>.

## **2.4 Central Única dos Trabalhadores - CUT**

É uma central sindical, fundada em 1983. A CUT é maior central sindical do Brasil, e sua fundação representou o chamado "novo sindicalismo", buscando uma ruptura tanto com o modelo varguista, quanto com as intervenções da ditadura. Possui um trabalho de preservação da memória com o CEDOC, O Centro de Documentação e Memória Sindical da CUT iniciou as suas atividades em janeiro de 1999. Ainda está em fase de implantação, mas já poderão ter acesso as referências de parte do acervo, a cronologia das lutas, resumos de biografia de sindicalistas, as resoluções dos congressos e plenárias da CUT, além de visualizarem 598 cartazes produzidos pelo movimento sindical e popular entre 1979 e 1993. Também, traz indicações de livros, artigos, dissertações e teses.

Endereço: Endereço. Rua Caetano Pinto, 575, Brás - São Paulo/SP - CEP 03041-000. Telefone. (11) 2108-9200. Endereço eletrônico: <http://cedoc.cut.org.br>.

## **2.5 Central dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil - CTB**

É uma central sindical fundada em 2007. Possui publicações sobre a organização dos trabalhadores brasileiros. **Endereço:** Sumaré, São Paulo.

Endereço eletrônico: <https://ctb.org.br/category/movimento-trabalhista/>.

## **2.6 Força sindical**

É uma central sindical fundada em 1991. Possui um acervo digitalizado, e bem organizado, com fotos, jornais, publicações diversas sobre a organização dos trabalhadores brasileiros.

Endereço: Rua Rocha Pombo, n 94, Liberdade, São Paulo. Endereço eletrônico: <https://fsindical.org.br/memoria-sindical/>

## **2.7 Sindicato dos metalúrgicos do ABC**

Esse sindicato foi fundado em 1933. Se notabilizou por ter uma base gigantesca e,



também, por estar vinculado ao setor automobilístico, portanto, com poder para elevar salários e fazer monilizações. Possui um acervo com fotos, boletins, dos documentações e publicações diversas.

Endereço: R. João Basso, 231 - Centro, São Bernardo do Campo . Telefone: 11 41284200. Endereço eletrônico: <https://smabc.org.br/categoria/memoria/>.

### **2.8 Sindicato dos metalúrgicos de São paulo e Mogi das Cruzes**

Fundado em setembro de 1932 e, legalizado em 1933.

Endereço: Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade, SP. Telefone: (11) 33781073. Endereço eletrônico: <https://metalurgicos.org.br/noticias/movimento-sindical/centro-de-memoria-sindical/>.

### **2.9 Arquivo Edgard Leuenroth – Centro de Pesquisa e Documentação Social (AEL)**

Esse é um dos maiores, senão o maior, arquivos no Brasil sobre a luta social e a luta sindical. Traz no seu nome, uma homenagem à "Edgard Frederico Leuenroth (1881-1968), um célebre militante anarquista atuando na imprensa operária no século XX". O arquivo está sediado no IFICH, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas, UNICAMP.

Endereço: Rua Cláudio Abramo, 377. Campinas. SP. IFICH/UNICAMP. Telefone: 19 35213521. Endereço eletrônico: <https://www.ael.ifch.unicamp.br/institucional>.

### **2.10 Arquivo da memória Operária do rio de Janeiro – AMORJ**

De acordo com a sua apresentação, em seu site

**O Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro** é um núcleo de pesquisa e documentação, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, sediado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e voltado para a recuperação, registro e preservação do patrimônio material e imaterial referente à história do trabalho, dos trabalhadores e suas organizações. Partindo de uma perspectiva bastante abrangente, o **AMORJ** tem tentado cobrir as características de constituição e trajetória de diversos segmentos da classe trabalhadora, sua experiência de trabalho em diferentes ambientes, seus esforços de reprodução, suas manifestações

culturais, suas várias formas de resistência e atuação política, além da história das instituições relacionadas ao mundo do trabalho.

Endereço: Av. Carlos Ermelindo Marins - Jurujuba, Niterói – RJ. Endereço eletrônico: <http://www.amorj.ifcs.ufrj.br/apresentacao.html>.

### **2.11 Laboratório de Estudos de História do Mundo do trabalho - LEHMT**

O LEHMT reúne professores e estudantes do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IH-UFRJ) e de outras universidades interessados nos debates e na pesquisa de temáticas relacionadas à história social do trabalho e dos movimentos sociais em perspectiva interdisciplinar.

Endereço: UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: <https://lehmt.org/lemt/>.

### **2.12 CDPV, Centro de documentação e Pesquisa Vergueiro.**

Fundado em 1973, em São Paulo, originalmente com o nome de CPV, Centro Pastoral Vergueiro, a partir da articulação de frades dominicanos e militantes sociais. O centro possui um enorme acervo, textual, iconográficos, sonoro e bibliográfico, sobre a classe trabalhadora, movimentos sociais e iniciativas diversas no campo dos Direitos Humanos. Também, trabalha com projetos vinculados a memória da luta operária.

Endereço: Rua São Domingos, 224 - Bela Vista São Paulo, 01326-000. Endereço eletrônico: <http://www.cpvsp.org.br/cpv.php>.

## REFERÊNCIAS

- CIAVATTA, Maria. **A memória dos trabalhadores: de classe subalterna a construtores da democracia**. Belo Horizonte: Trabalho & Educação, 2002.
- CUNHA, Charles Moreira. **Memórias Docentes: convocações do presente**. Jundiaí, SP: Editora Paco, 2017.
- CUNHA, C. M. ; SANTOS, G. M. A ; CUNHA, D. M. . “Quando o trabalho faz pensar (e compartilhar) a experiência do tempo de agora”. In: Lima, F. A; Rabelo Di B. C; Castro, M.. (Org.). **Conectando Saberes: dispositivos sociais de prevenção de acidentes e doenças no trabalho**. 01ed. Belo Horizonte: FABREFACTUM, 2015, v. 01, p. 461-487.
- DIEESE. **Greves no Brasil (de 1968 aos dias atuais) – Depoimentos de lideranças**. São Paulo: Cortez Editora, 2015. (Coleção por que cruzamos os braços; vol 1).
- HAWBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2006.
- HOBSBAWM, E. A **Era dos extremos.O breve século XX. 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.13.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2013.
- MARQUES , ANTONIO JOSÉ – TROITIÑO, SONIA (Org.) **Arquivos do mundo dos trabalhadores da cidade e do campo**– Rio de Janeiro : Arquivo Nacional ; São Paulo : Central Única dos Trabalhadores, 2016.
- NETO, Sebastião Lopes (Orgs.). **Oposição Metalúrgica: os militantes de A a Z. Memórias em imagens**. São Paulo: Associação Projeto Memória da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo, 2008.
- OLIVEIRA, Edgar Leite. **Conflito Social, Memória e Experiência: as greves dos metalúrgicos de Contagem 1968**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.
- POLLAK, Michel. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 5, (10): 200-212, 1992.
- POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento e silêncio**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 3 (3): 3-15, 1989.
- ROSÁRIO, C. C. **O LUGAR MÍTICO DA MEMÓRIA**. Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas - Ano 01, número 01, 2002.
- SCARPELLI, Carolina Dellamore Batista. **Forjando lideranças: comportamentos políticos e militância operária no Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem durante a ditadura militar (1964-1984)**. Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em História da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.
- THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria: ou o planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.